

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012

A CBF PELA LENTE DA *FOLHA DE S. PAULO*: FIM DE JOGO PARA RICARDO TEIXEIRA E IMPLICAÇÕES POLÍTICO-ESPORTIVAS

Sérgio Dorenski Dantas Ribeiroⁱ
Augusto Cesar Rios Leiroⁱⁱ
Alex Meneses de Jesusⁱⁱⁱ

Eixo: Tecnologias, Mídia e Educação

RESUMO

A pesquisa em tela recorta 100 dias de mídia impressa pela lente do Caderno de Esporte do jornal *Folha de São Paulo* sobre a queda do dirigente da CBF, Ricardo Teixeira. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e do tipo descritivo, que buscou captar em 100 edições do jornal, ao longo do primeiro semestre de 2012, as principais matérias jornalísticas sobre o tema. O estudo discute o relevo da mídia nas questões político-esportivas e esboça um exercício do binômio educação/mídia no campo acadêmico.

Palavras-chave: Mídia-educação; Ricardo Teixeira; Corrupção no Esporte.

RESUMEN

Investigación en 100 días de pantalla cortes medios impresos a través del lente del deporte de *Folha de São Paulo* sobre la caída del líder de la CBF, Ricardo Teixeira. Se trata de un estudio cualitativo de tipo descriptivo que pretende capturar en 100 ediciones de periódicos de todo el primer semestre de 2012, las principales noticias sobre el tema. El estudio analiza la importancia de los medios de comunicación en cuestiones políticas de deportes y esboza un ejercicio de binomio educación/medios de comunicación en el ámbito académico.

Palabras clave: Medios de comunicación-educación; Ricardo Teixeira; Corrupción en el deporte.

INTRODUÇÃO

Nos últimos dias – nos referimos, pontualmente, a doze de março de dois mil e doze – a sociedade brasileira e internacional foi surpreendida com a notícia de que Ricardo Teixeira, Presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), havia deixado o cargo que ocupava há 23 anos e 56 dias. Este fato ocorreu após uma série de denúncias de corrupção nesta entidade aqui no Brasil (desde a conquista do mundial de 1994 nos Estados Unidos, há CPI's abertas para apurar denúncias de corrupção, sonegação e evasão de divisas), e também da Inglaterra – como o Dossiê da ISL, ex-agência de Marketing da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado). Considerado o maior escândalo da história desta instituição – há documentos comprometedores contra Ricardo Teixeira que implicam dirigentes que receberam propina em negociações pelos direitos de transmissão da Copa do Mundo de Futebol – desencadeou, inclusive, um movimento pelas redes sociais, como o Twitter: “Fora Ricardo Teixeira”. A saída do Presidente da CBF foi encarada por alguns segmentos da mídia “[...] como uma vitória da cidadania do povo brasileiro”.^{iv} Além disso, os problemas enfrentados no Brasil para a realização da Copa do Mundo de Futebol aumentaram a insatisfação da sociedade com as posturas desta entidade.

Diante deste quadro, atos ilícitos, falta de ética, favorecimento de grupos econômicos e políticos, subjugação, dentre outros aspectos, fazem com que o futebol brasileiro, representado pela sua entidade máxima – a CBF – seja o centro das discussões, nos mais variados níveis sociais, acadêmicos, políticos e, principalmente, na mídia brasileira e internacional, transformando seu “comandante”, Ricardo Teixeira, no alvo de várias investigações e denúncias, que culminaram em seu afastamento da CBF e do COL (Comitê Organizador Local da Copa de 2014).

Neste aspecto, o Grupo de pesquisa em Mídia/Memória, Educação e Lazer (MEL), da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), fixou um “olhar” às manifestações oriundas deste fato, a partir do material veiculado na mídia impressa, tomando como referência a *Folha de S. Paulo* (FSP), no período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2012. Este recorte temporal possibilita rememorar o processo que antecedeu a queda do dirigente da CBF, como também, as consequências e desdobramentos deste fato histórico, no cenário brasileiro, principalmente, no âmbito do futebol. Além disso, as 100 edições

configuram, em alusão à sua saída, um novo quadro, ou seja, a CBF, “sem” Ricardo Teixeira.

Assim, acreditamos que este estudo, não só possibilite um acesso a diversos canais de interlocução, como também a visão prospectiva de um compromisso político-acadêmico com as questões sociais e de interesse público, em nosso País. Neste aspecto, pensamos também que o campo profissional da Educação/Educação Física esteja aberto a um diálogo permanente com estas questões, o que valida nossa investigação.

Sabemos que estudos que entrecruzam mídia, educação e esporte ainda são raros. No entanto, estamos cientes da importância de elucidar (trazer à luz) estudos dessa natureza, que possibilitem examinar as entrelinhas e os bastidores de entidades como a CBF e a FIFA, dentre outras.

Trata-se de um estudo composto por duas etapas. A presente escrita trata da síntese da primeira etapa, que buscou dialogar com a literatura, levantar as edições do jornal a ser analisado e reconhecer as categorias de análise. Na etapa a seguir, o desafio será analisar as matérias recortadas e apontar possibilidades pedagógicas. O objetivo central da pesquisa está em entender e **analisar a queda de Ricardo Teixeira pelas lentes críticas da mídia impressa (Folha de S. Paulo)**. Com isso, a pesquisa trouxe para o debate acadêmico e para a sociedade, os desdobramentos ocorridos antes, durante e após a repercussão da “renúncia” de RT da CBF, do COL e da FIFA.

Na esteira da investigação, discutimos também o papel dos meios de comunicação, em sua relação com o fenômeno esportivo e a CBF. Neste sentido, é que discorreremos sobre as 100 edições recortadas, que envolveram diretamente a queda de RT. Esta estratégia proporcionou uma varredura ampla, em torno deste acontecimento, em suas várias dimensões: política, econômica e esportiva.

Outro objetivo, que está entrelaçado aos demais, é a possibilidade de estabelecermos um olhar crítico sobre as ações e posicionamentos políticos – na esfera pública – do contexto em pauta, bem como trazer para o debate no âmbito da Universidade e da sociedade, esta temática. Esta perspectiva coaduna-se ao papel exercido hoje pelos meios de comunicação e a necessidade de um amplo questionamento no âmbito acadêmico, independentemente da área, seja na Educação, na Educação Física ou no jornalismo. Enfim, urge a necessidade de

ensaiarmos esta convivência, em diversos campos, seguindo o princípio da mídia-educação, proposto por Fantin (2006; 2011), Ghiraldelli (2008; 2009) e Pires (2002; 2003), entre outros. Neste sentido, isso significa dizer que, hoje, este debate não pertence a uma determinada área, mas deve ser generalizado a todos os níveis sociais e a todo lugar.

Portanto, é condição necessária desta pesquisa, fomentar a discussão, a partir da publicização do que foi pesquisado, em eventos científicos e publicações, em forma de livros e anais de Congressos, entre outros.

NA TRILHA TEÓRICO-METODOLÓGICA

No campo acadêmico, principalmente quando se discutem as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), há, em alguns casos, previsões que sugerem o desaparecimento gradual da mídia impressa. No entanto, percebemos que há ainda um longo processo a percorrer, e tal modalidade de comunicação continua fluente, no tocante à produção e à circulação da notícia.

Outro aspecto significativo, é que, cada vez mais, o computador, dos mais variados pesos e tamanhos – conectados às redes comunicacionais –, está presente no cotidiano das pessoas, impulsionando a popularização de seu uso e se constituindo em um campo atrator de circulação da informação. No entanto, isto não tem eliminado o fluxo contínuo da mídia impressa, que se materializa não só no jornal, mas também nos mais diversos formatos, como revistas, livros, cartazes, entre outros. Para Leiro et al. (2010, p. 15), “os jornais ainda se constituem numa mídia que possibilita significativamente a circulação de formas simbólicas [...]”, o que implica também em um movimento jornalístico periódico, com temas, fotos e opiniões de natureza diversa.

Outro aspecto que muito nos interessa, é que o jornal impresso, quando apropriado no âmbito pedagógico – mídia-educação –, constitui-se em um grande aliado da reflexão crítica dos alunos sobre as mídias, além de ser de fácil confecção (com um custo relativamente barato) e divulgação na ambiência escolar.

O crescimento das tecnologias da informação e comunicação é extraordinário e sedutor, mas não tem colocado o meio impresso em segundo plano. Obviamente, os jornais se adaptaram às novas exigências, relacionadas à linguagem visual, à própria incorporação em mídias digitais, à criação de blogs,

entre outras, mas sua *matrix* ainda paira sobre os leitores, com uma escrita ora popular, ora erudita, possibilitando releituras, como é o caso da presente pesquisa. O custo é mais acessível na conjuntura econômico-social em que vivemos, sem prejuízo do rigor científico.

Neste sentido, o estudo, do ponto de vista metodológico, buscou conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica, e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo, quanto de suas imbricações com seus pares e a sociedade, de modo geral. Isto é também o que dá caráter qualitativo à pesquisa. Para Minayo (2007, p. 42), “o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo”. Eis, então, a característica que consolida nossa investigação, uma vez que examinamos as relações imbricadas à condição humana e associadas a “[...], produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem” (MINAYO, 2007 p. 57).

Ao lado da dimensão qualitativa, importa reconhecer que se trata de um estudo descritivo. Para Rampazzo (2005), as pesquisas descritivas caracterizam-se como estudos que procuram determinar *status*, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. Entendemos que sua valorização – de forma descritiva – possa levar a entender e refletir sobre os problemas que o objeto pode revelar, bem como, no caso específico, intensificar as práticas de ver, ler, estar atento à mídia, podendo ressignificá-la a partir da análise conjunta de observações objetivas e diretas. Por isso, analisamos a frequência com que este fenômeno – a queda de Ricardo Teixeira – ocorreu, sem desconectá-lo de outros fenômenos, como as relações político-sociais e, principalmente, econômicas aí presentes.

Estamos nos referindo à captura de algo da subjetividade, na realidade social, e isto implica o significado de qualitativo. No entanto, não desmerecemos a necessidade de nos envolver com aspectos quantitativos, pois estamos, necessariamente, no universo em que esta abordagem emerge. Por fim, mas, sem esgotar o tema, a pesquisa qualitativa “[...] propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação” (MINAYO, 2007, p. 57).

Seguindo a linha – perspectiva – qualitativo-descritiva, para a captura das informações, ou melhor, para a “colheita” dos dados, fizemos um recorte temporal relativo ao primeiro semestre de 2012, compreendido entre **1 de janeiro à 30 de**

junho de 2012, com ênfase nos quatro primeiros meses que circunscreveram a queda do dirigente Ricardo Teixeira. Elegemos o jornal **Folha de S. Paulo**, como veículo midiático para a captura desses dados, em virtude da sua capacidade de circulação, em todo o território brasileiro, de sua longa tradição no contexto do jornalismo nacional, bem como de sua atuação histórica sobre o tema.

Em 2011, a *Folha* completou 90 anos de existência e, segundo Bruggemann et al. (2011), o jornal mantém um equilíbrio entre informação factual investigativa e jornalismo de opinião, com destaque para o seu corpo editorial, principalmente no tocante ao esporte. Este é um aspecto importante, pois nosso filtro foi o **Caderno de Esporte** – CE – para nossas “garimpagens”. Obviamente, que acessamos outros meios, na tentativa de verificação da informação, como sítios virtuais^v, blogs e outros. Não ficamos presos, também, a este recorte temporal e, algumas vezes, lançamos mão de edições anteriores e, principalmente, posteriores, que trazem elucidações, reportagens, críticas, crônicas sobre o tema pesquisado. Isto é importante, pois, assim, não aprofundamos a investigação.

Os números referentes à FSP também são expressivos. Com uma tiragem diária de 300 mil exemplares, ampliada para 340 mil, aos domingos, o que significa mais de dois milhões e quatrocentos mil leitores diários, além de alcançar diversas localidades do País, o equivalente a um quinto (1.104) dos municípios brasileiros. Com corpo jornalístico próprio, de primeira grandeza, são mais de 450 profissionais ligados diretamente à empresa e outros mais, de forma indireta, tais como colunistas, estagiários e *freelancers* (BRUGGEMANN et al., 2011).

Este é um fator determinante, para nós pesquisadores, por sua incidência direta na pesquisa, pois caracteriza um grau impressionante de recepção à informação, pela população de modo geral. Com isso, queremos dizer que, para esta pesquisa, a escolha da FSP foi fundamental, por seu importante papel na formação da opinião pública na sociedade brasileira.

Outro aspecto determinante da escolha da FSP deveu-se ao seu caráter crítico, com relação às questões sociais, políticas, econômicas e, no caso específico, o jornalismo esportivo, de caráter denunciativo, que colocou em cheque a CBF, a FIFA, Ricardo Teixeira e demais personalidades envolvidas na política esportiva – o futebol – brasileira.

Pesquisas sobre a cobertura de eventos esportivos por esse jornal [...], demonstram que a FSP apresenta boas análises críticas em relação às questões sociais, econômicas e políticas que se configuram no entorno da dimensão técnica dos eventos esportivos. [...] a Folha é bastante imparcial e rigorosa na apuração e exposição dos fatos relativos aos eventos esportivos que cobre [...]. (BRUGGEMANN et al., 2011, p. 70).

Este, talvez tenha sido o atributo fundamental na escolha desta instituição midiática, que se materializa na FSP, pois, assim podemos contar, de partida, com um posicionamento crítico nas informações colhidas e no teor das reportagens, longe, portanto, dos vícios históricos que perpassam a mídia de um modo geral.

No tocante ao Caderno de Esportes^{vi} da FSP, trata-se de um dos cadernos diários^{vii} dedicado ao fenômeno esportivo, enquanto espetáculo e fenômeno empresarial. É atualmente um dos cadernos mais lidos da *Folha*, que discute o tema de forma diferenciada o que faz dele um excelente aporte cultural para reflexões no campo esportivo. Entre os assuntos em destaque – relacionados ao *marketing*, legislação, política, moda etc. –, acompanha os principais campeonatos, deixando o leitor a par dos acontecimentos aparentes e subliminares que o esporte proporciona. O CE foi o primeiro a usar estatísticas, preparada pelo Datafolha na análise esportiva e isto se constituiu num diferencial, junto a outros veículos midiáticos.

Neste sentido, selecionamos 100 (cem) edições do Caderno de Esporte. No primeiro momento, destacamos o conjunto das matérias que faziam referências a Ricardo Teixeira, à FIFA, à CBF e demais correlações, como a política, escândalos de corrupção, entre outras. Em seguida, transcrevemos as matérias e, por fim, a partir da própria dinâmica do campo, elegemos temáticas de análise, conforme veremos a seguir.

RESENHA DO PRIMEIRO TEMPO

Ao encerrar a primeira etapa da pesquisa, apresentamos uma análise das informações levantadas a partir do que o próprio campo empírico proporcionou. Trata-se de um cotejamento histórico e implicado aos acontecimentos que culminaram com a saída do presidente da CBF Ricardo Teixeira. Neste sentido, articulamos as seguintes temáticas: a) “Ricardo Teixeira o articulador” – uma

reflexão a partir do que a FSP expunha sobre Ricardo Teixeira, sua influência política e principalmente apadrinhada, para alcançar o poder no futebol, sem de fato ter pisado na grama; b) “FIFACBFCOLISL: o jogo das siglas” – A dimensão política dessas siglas no contexto do futebol brasileiro e mundial; c) “O poder da mídia na queda de Ricardo Teixeira” – A importância e o papel social da mídia no caso.

A presente análise é tripartite e segue a sequência anunciada.

a) **“Ricardo Teixeira, o articulador”** – Não restam dúvidas, para nós pesquisadores, que Ricardo Teixeira (RT) exercia sua influência política nos meios onde circundava... “homem do mercado financeiro, assumiu a entidade em 1989”. Segundo a FSP, não gostava de futebol, mas por influência – apadrinhamento – do seu ex-sogro, João Havelange, conseguiu o cargo maior do futebol brasileiro, a presidência da CBF e se tornou o homem de grande influência política, cultural e sobretudo econômica. Seu objeto de desejo maior era o de tornar-se presidente da FIFA.¹

Tal qual seu presidente, que nunca gostou de futebol, de freqüentar estádios ou de assistir jogos pela TV. Nunca foi dirigente de clube ou de federação. Foi direto ao topo do futebol brasileiro. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D8, 13/03/2012).

A partir de diferentes matérias da FSP, elaboramos uma tabela, conforme segue, em que se esboça a trajetória de RT, desde sua posse até a queda:

É notório que a ascensão de RT teve influência de João Havelange, seu ex-sogro, uma união de longa data que foi criando a imagem do cartola. Aliado a isto, com uma visão de *marketing* esportivo, desenvolveu na CBF um espírito capitalista de mercado, associando-se a grandes empresas, como patrocinadoras, e multiplicando o capital da entidade.

A entidade virou uma máquina de ganhar dinheiro, envolveu-se em diversos casos de corrupção, deu demonstração de força política e sofreu com a impopularidade. [...] Ricardo Teixeira, 64, empresário, homem do mercado financeiro, assumiu a entidade em 1989, após três anos de intensa liderança por João Havelange, seu então sogro, ex-chefão da CBD (Confederação Brasileira de Desportos) e presidente da FIFA entre 1974 e 1998. Teixeira substituiu Otávio Pinto Guimarães e encontrou uma entidade falida, sem estrutura e com pouco poder. Aliou-se a J. Hawilla e Kleber Leite, homens do marketing esportivo, [...]. A entidade enriqueceu, Teixeira e parceiros também. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D8, 13/03/2012)

Outro aspecto importante e imponente para RT foi a conquista de vários torneios internacionais e, principalmente, duas Copas do Mundo de Futebol. Com isto, seu prestígio aumentou e junto com ele veio o capital fácil; os novos patrocínios; o tapete vermelho foi estendido pelos governos e governantes, estaduais e federal; a aproximação direta com a mídia televisiva e acordos de monopólio das transmissões, entre outros, que aumentavam seu poder diante de todos.

No entanto, ultimamente, sua relação com o poder público, principalmente na esfera federal, não andava bem. Com o Presidente Lula, o cartola tinha certa “liberdade”, nos trâmites políticos, mas, com a atual presidente, Dilma Rousseff, a coisa não era bem assim e esta relação, que ficou indesejada, repercutia fora do Brasil e na FIFA.

A FIFA, cujo o presidente, Joseph Blatter, está em pé de guerra com Ricardo Teixeira, planeja que seus dirigentes, nos próximos compromissos no Brasil, estejam acompanhados de representantes do governo federal, ministros ou até mesmo Pelé. Alfinetada. Na FIFA é mais do que sabido que existe um ruído entre o presidente da CBF e o governo federal. (CADERNO DE ESPORTE, p. D4, 08/01/2012)

b) “**FIFACBFCOLISL**: o jogo das siglas. As mesmas siglas que promoveram a ascensão, foram se tornando um caldeirão de siglas e foram temperando a queda de Teixeira. Nesta pesquisa, encontramos diversas siglas e palavras que simbolizam a dimensão política que a CBF, na pessoa de Ricardo Teixeira, alcançou. Poderíamos pensar que se trata apenas de siglas, mas o poder simbólico, político e econômico, que subjaz a elas, nos convidam a pensar na sua grande capacidade de dominação.

A centenária FIFA está para além das quatro linhas do futebol no mundo. Trata-se de um organismo internacional onde prevalece o interesse econômico sobre os valores culturais. Não foi por acaso que ela conseguiu imprimir mudanças na Lei Geral da Copa, para 2014, aqui no Brasil, e vem disputando politicamente os espaços para a venda de bebidas alcoólicas, por exemplo, e trazendo, no bojo desse processo, as marcas negociadas pela federação internacional e legitimadas pela publicidade sem fronteiras.

Copa já tem quase mil contratos – 2014 – Com maioria dos acordos financeiros selados, FIFA, na prática, não tem como mudar sede. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D6, 11/03/2012)

Neste sentido, o uso de personalidades, como os ex-jogadores Pelé, Bebeto e Ronaldo, compõe uma estratégia de afirmação política no campo esportivo. Parece-nos que a ideia é nos embriagarmos pelo fetiche do esporte – aqui do futebol – e secundarizar as necessidades públicas e o controle social do dinheiro público.

O cartola exercia exageradamente seu poder e, mesmo quando pressionado a colocar outras pessoas à frente da CBF, habilmente usava o jogo de cena para ditar as ordens pela via dos bastidores.

À sombra, Teixeira se mantém no poder. Dirigente coloca Ronaldo nos holofotes, mas ainda centraliza as decisões do Mundial. Brasileiro Ricardo Teixeira conseguiu o que queria. Um mês e meio depois de convidar Ronaldo para integrar o COL (Comitê Organizador Local da Copa), o dirigente continua centralizando o poder no Mundial, mas bem longe dos holofotes. (CADERNO DE ESPORTE, p. D4, 17/01/2012)

Dirigente coloca Ronaldo nos holofotes, mas ainda centraliza as decisões do mundial brasileiro. (CADERNO DE ESPORTE, p. D5, 20/01/2012,)

A importância e o papel social da mídia, no caso, são relativos. No entanto, sem a mídia, notadamente a imprensa, dificilmente alcançaríamos o desfecho da queda, antes da Copa do Mundo de Futebol no Brasil.

c) “O poder da mídia na queda de Ricardo Teixeira”

A decisão de deixar a presidência da CBF e do conjunto dos seus encargos no futebol, certamente não foi uma decisão fácil e pode ser atribuída a diferentes situações: denúncias, perda de poder político e problemas de saúde. O discurso de despedida foi um sofisma. A rigor, a ressonância social e as crescentes insatisfações encontraram, em parte da mídia, um papel fundamental.

Deixo definitivamente a presidência da CBF com a sensação do dever cumprido. Não há sequencia de ataques injustos que se rivalizem à felicidade de ver, no rosto dos brasileiros, a alegria da conquista de mais de cem títulos, entre os quais duas Copas do Mundo, cinco Copas Américas e três Copas das Confederações.

Nada maculará o que foi construído com sacrifício, renúncia e dor.
(CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D2-D3, 13/03/2012)

Com estas palavras, Ricardo Teixeira deixou, definitivamente, o comando da CBF e, logo em seguida, também deixou o Comitê Organizador Local da Copa de 2014 e o Comitê-Executivo da FIFA. No comando da CBF, há mais de 23 anos em suas mãos, edificou um poder substantivo e se constituiu em um sujeito de grande força nacional e internacional.

O afastamento da direção não resultou na perda de todos os poderes. Mesmo afastado, mantém acordos nas práticas de gestão da entidade, ao lado da continuidade de familiares dentro da CBF.

Acabou – Sob escândalos, Ricardo Teixeira deixa a CBF depois de 23 anos (Capa CE) – [...] Apesar de ter saído da presidência das entidades, Teixeira deixa familiares em cargos importantes: o irmão Guilherme, diretor de patrimônio da CBF, a filha Joana Havelange, diretora-executiva do COL, e o cunhado Leonardo Rodrigues, gerente de compras do comitê. Marin disse que cumprirá todo o mandato até abril de 2015. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D2-D3, 13/03/2012)

De Miami, Teixeira usa informantes [...] – Ricardo Teixeira renunciou na segunda-feira, mas permanece sabendo de tudo que se passa na CBF. Desde anteontem, o dirigente é informado quase em tempo real de sobre as finanças da entidade. Colocado na secretariageral da confederação há pouco mais de um mês, Julio César Avelleda é a ligação do cartola com a CBF. [...] Além dos informes, Teixeira mantém contato diários com Antônio Ozório, diretor financeiro, e com o tesoureiro da CBF, Ariberto Pereira dos Santos. Os dois são responsáveis por assinar os cheques da entidade desde segunda-feira. (SERGIO RANGEL, Caderno de Esporte, FSP, p. D3, 17/03/2012)

Após, a divulgação do Dossiê ISL, em que RT é suspeito de corrupção na FIFA, uma série de outros escândalos foram rememorados, inclusive as CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) contra sua pessoa. A mídia, em especial a *Folha*, não poupou a investigação e tornou público os incômodos dolos da CBF e do seu presidente. Diariamente, a população recebia informação e comentários críticos sobre esses escândalos, atitude da mídia, a nosso ver, que foi significativa para sua derrocada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em tela fechou sua primeira etapa e apresenta, no presente texto, uma síntese possível. A análise das informações levantadas indicam caminhos para melhor compreender os bastidores que antecedem uma Copa do Mundo no nosso País. Aliado a isto, percebemos também as frentes de ação que uma mídia impressa vem engendrando para garantir a lisura da informação e a difícil luta por cidadania, também no mundo do esporte.

Percebemos que a instituição esportiva, em sua face futebol, também exerce um expressivo poder frente a outras instituições, principalmente o poder público.

Em 2014 estaremos numa época de extrema relevância no cenário da sociedade brasileira. Além da efervescência da Copa no Brasil, será o encontro da mesma com um momento político de grande expressão: Eleição para Presidente da República Federativa do Brasil. Isto implicará uma melhor compreensão com relação aos fatores que as envolvem e que se estabelece confluência dentro do mesmo contexto: Futebol e Política. As inquietudes promovidas neste trabalho têm a função de provocar sentimentos, percepções e análises das possíveis conjecturas acerca de como este afastamento, de Ricardo Teixeira, tende a (re) formular ou (re) construir pensamentos diante a um quadro que envolve estes dois fenômenos.

Talvez, com a conquista da Copa de 2014, os brasileiros não consigam dar andamento à extraordinária afirmação do esporte, como patrimônio cultural, que deve ser um direito de todos e um dever do Estado. Vamos para a segunda etapa da pesquisa, pois o debate só está começando!

Referências

BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. UFES: Vitória, 1997.

BRUGGEMANN, Ângelo Luiz et al. **Folha de São Paulo: Um jornal a serviço (da copa) do Brasil**. In: PIRES, Giovani De Lorenzi. (Org.). **O Brasil na copa, a copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura midiática copa da África do Sul**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

_____. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris**. São Paulo: Annablume, 2011.

FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka. **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

GUIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Mônica. **Práticas culturais e consumo de mídias entre crianças**. Florianópolis: UFSC, 2009.

LEIRO, Augusto César Rios et al. **Política, esporte e mídia impressa**. Salvador: EDUFBA, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: 2007.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.

_____. **Cultura Esportiva e Mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física**. In: BETTI, Mauro. (Org.). **Educação Física e mídia, novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

ⁱ Professor DEF/UFS. Doutorando em Educação UFBA. Membro do Grupo MEL/UFBA e LaboMídia/UFS/UFSC. dorenski@gmail.com

ⁱⁱ Professor Dr. da UFBA e UNEB, Coordenador do Grupo MEL/FACED/UFBA. cesar.leiro@ig.com.br.

ⁱⁱⁱ Professor de Educação Física. Formado pela UFBA. Membro do Grupo MEL/UFBA. alexmjesus@ig.com.br>.

^{iv} JUKA KFOURI – Queda de Teixeira é uma vitória da cidadania brasileira. Disponível em: <www1.Folha.uol.com>. Acesso em: 03 abr. 2012.

^v Destacam-se: o blog de Juca Kfour; da própria Folha; do LaboMídia/UFSC, respectivamente, blogdojuca@uol.com.br; www1.Folha.uol.com; www.labomidia.ufsc.br.

^{vi} Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/cadernos_diarios.shtml>. Acesso em: 08 jun. 2012.

^{vii} Os Cadernos, além do Esporte, são: Poder; Mundo; Mercado; Cotidiano; Saúde; Ciência; Folha Corrida e Ilustrada.